



FACULDADE VIASAPIENS – FVS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARANA ALMEIDA DA SILVA

**DESAFIOS DA ENFERMAGEM E FATORES QUE COMPROMETEM A
QUALIDADE DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM EMERGÊNCIAS: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

TIANGUÁ – CE
2025

MARANA ALMEIDA DA SILVA

**DESAFIOS DA ENFERMAGEM E FATORES QUE COMPROMETEM A
QUALIDADE DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM EMERGÊNCIAS: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Ma. Francisca Geisa Silva Martiniano

**TIANGUÁ – CE
2025**

MARANA ALMEIDA DA SILVA

**DESAFIOS DA ENFERMAGEM E FATORES QUE COMPROMETEM A
QUALIDADE DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM EMERGÊNCIAS: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente



FRANCISCA GEISA SILVA MARTINIANO

Data: 10/02/2026 22:30:09-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Ma. Francisca Geisa Silva Martiniano – Orientadora
Faculdade ViaSapiens – FVS

Documento assinado digitalmente



KAREN SUENNE AGUIAR RIBEIRO PONTES

Data: 04/02/2026 22:19:04-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Esp. Karen Suenne Aguiar Ribeiro Pontes – 1^a Examinadora
Faculdade ViaSapiens – FVS

Documento assinado digitalmente



CRISTIANE ALVES DE ARAUJO

Data: 28/01/2026 12:36:41-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Esp. Cristiane Alves de Araújo – 2^a Examinadora
Faculdade ViaSapiens – FVS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade ViaSapiens
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A447d Almeida da Silva , MARANA.
DESAFIOS DA ENFERMAGEM E FATORES QUE
COMPROMETEM A QUALIDADE DO ATENDIMENTO PRÉ-
HOSPITALAR EM EMERGÊNCIAS: UMA REVISÃO DE
LITERATURA: / MARANA Almeida da Silva - 2025.
35 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade ViaSapiens,
Enfermagem do Trabalho, Tianguá. 2025

Orientação: Prof(a) Esp. FRANCISCA GEISA SILVA
MARTINIANO

Coorientação:

1. Atendimento pré-hospitalar. 2. Qualidade da assistência. 3.
Serviço de emergência . 4. Segurança do paciente. I. Título.

CDD 344.01

DEDICATÓRIA

De modo especial, dedico este trabalho a todos os profissionais de enfermagem que dedicam suas vidas ao cuidado e à esperança, mesmo diante das emergências mais difíceis. Este trabalho é também uma homenagem à sua coragem e compromisso com a vida.

AGRADECIMENTOS

Concluir este trabalho representa muito mais do que o encerramento de uma etapa acadêmica, pois consiste na realização de um sonho construído com esforço, fé e determinação.

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder sabedoria, paciência e força para seguir firme mesmo diante dos desafios. Sem a sua presença, nada disso seria possível.

Agradeço à minha família, minha base e maior fonte de inspiração. Em especial aos meus pais e à minha tia Mazé, pelo amor incondicional, pelas palavras de incentivo e pela compreensão nos momentos em que precisei me ausentar para estudar. Cada conquista minha é também de vocês.

Agradeço ao meu marido pelo companheirismo constante, por acreditar em mim e me apoiar em cada passo desta jornada. Sua presença tornou o caminho mais leve e cheio de sentido.

Agradeço ao meu cunhado pela parceria e pelas orientações valiosas que tanto contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Estendo minha gratidão à minha orientadora, Prof.^a Ma. Francisca Geisa Silva Martiniano, por sua dedicação, paciência e pela riqueza das orientações compartilhadas. Sua condução atenta e sensível foi essencial para o amadurecimento deste estudo.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste projeto – colegas, amigos e profissionais da área da saúde. Vocês inspiram o exercício do cuidado humano todos os dias.

A todos vocês, minha eterna gratidão!

DESAFIOS DA ENFERMAGEM E FATORES QUE COMPROMETEM A QUALIDADE DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM EMERGÊNCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CHALLENGES OF NURSING AND FACTORS THAT COMPROMISE THE QUALITY OF PREHOSPITAL EMERGENCY CARE: A LITERATURE REVIEW

Marana Almeida da Silva¹

Ma. Francisca Geisa Silva Martiniano²

RESUMO

O atendimento pré-hospitalar é o auxílio imediato prestado a vítimas de acidentes ou doenças graves, antes de sua chegada a uma unidade hospitalar. O presente estudo objetivou analisar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem e os fatores que comprometem a qualidade do atendimento pré-hospitalar em emergências. A pesquisa tem caráter qualitativo e foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, contemplando publicações entre 2020 e 2025 nas bases BVS, *SciELO*, Periódicos CAPES e *Google Acadêmico*. Selecionaram-se 14 estudos que atendiam aos critérios metodológicos previamente definidos. Os resultados evidenciaram que a qualidade do APH é determinada por múltiplas dimensões que se complementam, incluindo infraestrutura adequada, disponibilidade de equipamentos, tempo-resposta, articulação em rede e qualificação contínua das equipes. Os achados também revelaram desafios frequentes, como falhas de comunicação, lacunas no registro documental, escassez de recursos, desigualdades regionais e vulnerabilidades na segurança do paciente. Destacou-se ainda a centralidade do enfermeiro na tomada de decisão, na execução de intervenções críticas e na condução do cuidado em situações tempo-dependentes. Além disso, observou-se impacto significativo das condições emocionais e físicas dos profissionais na qualidade do atendimento, apontando a necessidade de estratégias de apoio e prevenção de adoecimentos. Conclui-se, portanto, que o objetivo da pesquisa foi contemplado, ao passo que a literatura analisada permitiu compreender a complexidade do APH, bem como reforçam a necessidade de políticas públicas, investimentos estruturais e iniciativas de educação permanente que fortaleçam a prática assistencial e promovam maior segurança ao paciente.

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar. Qualidade da assistência. Serviço de emergência. Segurança do paciente.

ABSTRACT

Pre-hospital care refers to the immediate assistance provided to victims of accidents or severe illnesses before their arrival at a hospital. This study aimed to analyze the challenges faced by the nursing team and the factors that compromise the quality of

¹ Graduando do curso de Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS).

² Prof^a. Ma. do curso de Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS).

prehospital emergency care. A qualitative investigation was conducted through an integrative literature review, including publications from 2020 to 2025 indexed in the BVS, *SciELO*, CAPES Journal Portal and *Google Scholar* databases. Fourteen studies that met the predefined methodological criteria were selected. The results revealed that the quality of prehospital care is determined by multiple complementary dimensions, including adequate infrastructure, availability of equipment, response time, network integration and continuous qualification of health teams. The findings also highlighted frequent challenges, such as communication failures, gaps in documentation, limited resources, regional disparities and vulnerabilities in patient safety. The central role of nurses in decision-making, performing critical interventions and managing care in time-sensitive situations was also emphasized. In addition, significant impacts of the emotional and physical conditions of professionals on the quality of care were observed, indicating the need for support strategies and prevention of occupational illness. It is concluded that the objective of the research was achieved, as the analyzed literature allowed a deeper understanding of the complexity of prehospital care and reinforced the need for public policies, structural investments and permanent education initiatives that strengthen professional practice and promote greater patient safety.

Key words: Pre-hospital care. Quality of care. Emergency service. Patient safety.

1. INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar (APH) é o auxílio imediato prestado a vítimas de acidentes ou doenças graves, antes de sua chegada a uma unidade hospitalar. Ele desempenha um papel crucial na estabilização do paciente, prevenindo a piora de seu quadro clínico e aumentando as chances de sobrevivência. De acordo com Rodrigues, Silva e Galhado (2024), esse tipo de atendimento é essencial em emergências.

Nessa perspectiva, a APH frequentemente configura-se como o primeiro contato do paciente com o sistema de saúde após uma emergência. Dessa forma, a intervenção rápida e eficaz nesse estágio pode minimizar sequelas e complicações a longo prazo. Em consonância, equipes de APH devidamente compostas por profissionais de saúde capacitados assumem a responsabilidade de realizar procedimentos de estabilização, primeiros socorros e transporte seguro até o hospital de referência (Rodrigues, Silva e Galhado, 2024).

Destarte, Galeão *et al.* (2021) ressaltam que em casos de traumas graves ou condições clínicas que exigem intervenção imediata, como acidentes vasculares cerebrais (AVCs) e choques hemorrágicos, o tempo de resposta é um fator crucial. Não obstante, para Ferrari (2017), o APH desempenha um papel determinante na chamada “hora de ouro” – o período crítico que pode influenciar diretamente tanto a sobrevivência quanto a recuperação do paciente.

A abrangência do APH, contudo, não se limita às emergências clínicas e traumáticas. Cunha (2024) salienta sua importância também em crises psiquiátricas, nas quais a intervenção adequada pode prevenir autolesões ou danos a terceiros. Corroborando essa visão, Vasconcelos *et al.* (2024) enfatizam que, diante dessa situação, a capacidade de atuação dos profissionais deve ser pautada na rapidez e na sensibilidade, levando em consideração o estado emocional da vítima.

Frente ao exposto, percebe-se que a qualidade e a eficiência do atendimento pré-hospitalar são fundamentais para o sucesso do tratamento e para a redução das taxas de mortalidade em emergências. Outrossim, a atuação profissional adequada e a rápida mobilização dos recursos de socorro fazem do APH um pilar essencial no cuidado de urgência e emergência.

Em consonância, como posto por Conceição *et al.* (2021), a qualidade do atendimento pré-hospitalar em situações de emergência depende de uma série de fatores interligados. No contexto do APH, sobretudo, a equipe de enfermagem assume

papel central, e isso é indiscutível. Não obstante, diversos estudos corroboram que persistem desafios que ainda permeiam essa atuação. Nesse sentido, Costa *et al.* (2021) apontam a insuficiência de recursos materiais, o tempo-resposta limitado, a complexidade da cena, bem como questões emocionais também. Frente a essas condições que, somadas às desigualdades regionais, fazem emergir um cenário que pode comprometer a efetividade do cuidado além de ampliar o risco de eventos adversos à vida dos pacientes. Diante desse panorama, torna-se fundamental compreender quais elementos têm sido apontados pela literatura como determinantes para a qualidade do atendimento pré-hospitalar, sobretudo no que se refere ao desempenho da enfermagem e às vulnerabilidades que emergem no cotidiano do serviço.

É nessas circunstâncias que a problemática do presente estudo foi pautada, buscando responder à seguinte questão norteadora: *Quais desafios a equipe de enfermagem enfrenta e quais fatores comprometem a qualidade do atendimento pré-hospitalar em situações de emergência?*

A relevância desse estudo parte da escolha do tema. Vista a importância que o profissional de APH desempenha, ressalta-se o estudo de Rodrigues, Silva e Galhado (2024) em que os autores apontam a relevância da assistência às vítimas antes mesmo de sua chegada ao hospital. Dito isto, percebe-se que a eficiência e a rapidez do atendimento são cruciais para o aumento das chances de sobrevivência dos pacientes.

Pelo viés do cenário apresentado, o presente estudo justifica-se pela relevância de identificar e compreender os fatores que influenciam a qualidade do atendimento pré-hospitalar. Espera-se que a análise dos desafios enfrentados por esse serviço permita a proposição de melhorias para o fortalecimento das práticas no APH, buscando alcançar melhores desfechos clínicos para os pacientes e contribuindo para a consolidação de um sistema de saúde mais ágil e eficiente para atender às vítimas.

Outrossim, a realização deste estudo pauta-se por sua relevância social, especialmente diante do aumento contínuo na demanda por atendimentos. Paralelamente, o estudo contribui para o fortalecimento da produção científica relacionada à temática, oferecendo assim subsídios que possam contribuir para o aprimoramento de políticas públicas mais eficazes.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem e os fatores que comprometem a qualidade

do atendimento pré-hospitalar em emergências, identificando avanços, desafios e estratégias para o aprimoramento da assistência.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos e Princípios

No Brasil, a prática de prestar atendimento médico imediato a vítimas no local do incidente remonta há um período tão antigo quanto o de outros países. Segundo Martins e Prado (2003), no ano de 1893 o Senado Federal aprovou uma legislação que buscava implementar socorro médico emergencial nas ruas do Rio de Janeiro, então capital brasileira. Alguns anos depois, em 1899, o Corpo de Bombeiros dessa cidade disponibilizara a primeira ambulância, um veículo de tração animal, para garantir esse tipo de assistência rápida.

Nos tempos contemporâneos, diversos estudos (Cecílio *et al.*, 2020; Ramos, 2023) corroboram que a demanda pelos serviços públicos de emergência hospitalar cresceu de forma significativa, impulsionada pelo aumento da violência nas cidades, pelo número crescente de acidentes de trânsito e pelas deficiências na assistência básica de saúde. Como resultado direto, observa-se uma superlotação nas unidades de emergência, com muitos pacientes que poderiam ser tratados em postos de atenção primária ou em ambulatórios.

O atendimento pré-hospitalar (APH), por sua vez, representa uma assistência inicial de emergência destinada a vítimas de traumas ou condições graves de saúde antes de sua chegada ao hospital. Esse serviço é realizado por equipes de socorristas, paramédicos e profissionais de saúde especialmente treinados para promover a estabilização do paciente, controlar sintomas agudos e minimizar riscos durante o transporte (Souza; Carmo, 2020).

Nesse contexto, Saraiva *et al.* (2021) ressaltam que a chamada “hora de ouro” constitui um dos pilares centrais do APH, especialmente nas situações traumáticas. Esse conceito refere-se ao período inicial que sucede a ocorrência da lesão, reconhecido como uma janela de tempo decisiva para a adoção de intervenções rápidas e eficazes. Durante esse intervalo crítico, as condutas realizadas pela equipe de saúde exercem influência direta sobre a evolução clínica do paciente.

De acordo com Assunção (2023), a evolução do APH nas últimas décadas

reflete uma busca crescente por melhorias nos processos e por tecnologias que otimizem a resposta a emergências. Nesse contexto, o treinamento contínuo dos profissionais e a aplicação de tecnologias emergentes são aspectos relevantes para o desenvolvimento de um APH eficiente e adequado às demandas atuais. Além disso, para Sousa (2023), a adaptação dos protocolos de atendimento às especificidades locais é essencial. Consoante a isso, em seu estudo sobre atenção às mulheres vítimas de violência sexual, Silva, Cordeiro e Drummond (2024) complementam a importância de garantir que o atendimento seja humano e eficaz.

Diante desse cenário, o APH também assume um papel de grande relevância social, já que, ao responder de forma rápida e qualificada às emergências, o atendimento reduz a carga sobre os serviços hospitalares e contribui para uma resposta mais ágil em momentos de crise, como desastres naturais e grandes acidentes. Por conseguinte, para Ribeiro *et al.* (2024), a existência de um sistema pré-hospitalar bem estruturado e acessível representa ainda um componente indispensável para a saúde pública.

2.2 Fatores que afetam a qualidade do serviço atendimento pré-hospitalar (APH)

A qualidade do serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) é influenciada por uma série de fatores que determinam a eficiência, a rapidez e a adequação dos cuidados prestados. Segundo Dantas *et al.* (2025), em situações de emergência, a atuação da equipe médica hospitalar pode ser comprometida por limitações que vão desde a capacitação dos profissionais até a disponibilidade entre recursos e infraestrutura. Consoante a isso, Franco (2021) considera que o sucesso do atendimento pré-hospitalar depende de um equilíbrio de fatores humanos, tecnológicos e estruturais, em que cada um desempenha um papel essencial na qualidade do serviço prestado e nos desfechos clínicos dos pacientes.

Além da capacitação dos profissionais apontada anteriormente como relevante, Júnior *et al.* (2025) incluem a questão da infraestrutura e dos recursos disponíveis como fatores centrais que juntos podem afetar a qualidade do APH. Em muitas localidades, a falta de equipamentos adequados, como desfibriladores, ventiladores e *kits* de primeiros socorros, pode comprometer a intervenção inicial e a estabilização do paciente (Pascoal, 2018). Destarte, Costa (2024) aponta que em locais onde há ambulâncias mal equipadas ou insuficientes para atender à demanda, bem como

áreas rurais e de difícil locomoção, há também a representação de obstáculos que comprometem a eficácia do atendimento.

Outro fator relevante é o tempo de resposta, que pode ser afetado por condições externas, como o trânsito, a localização geográfica e as condições climáticas. De acordo com Ferreira (2023) em áreas urbanas, o trânsito pode dificultar a chegada rápida das equipes de atendimento pré-hospitalar ao local da emergência, sobretudo se estiver intenso e em horário de pico. Por conseguinte, o tempo que vale ouro se prolonga dificultando o início assertivo da intervenção.

Já em áreas rurais, alguns estudos (Goveia *et al.*, 2021; Oliveira; O'Dwyer; Novaes, 2022) corroboram que a distância dos centros de atendimento e a escassez de ambulâncias podem atrasar o atendimento em casos críticos, aumentando o risco de agravamento do quadro clínico. Sobre isso, pesquisas recentes (Vieira, Dell'Agnolo, 2022; Dantas *et al.*, 2025) mostram que o aumento do tempo de resposta está diretamente relacionado à piora dos desfechos clínicos, ressaltando a importância de uma logística bem planejada e da descentralização dos serviços de APH para melhor cobertura geográfica.

Como fecho deste subtópico, ressalta-se que os fatores mencionados têm potencial de impactar não apenas a qualidade do atendimento oferecido, mas também a experiência dos pacientes, o grau de sofrimento e as taxas de sobrevivência (Silva *et al.*, 2024). Dessa forma, a compreensão dos desafios enfrentados pelas equipes de APH e a identificação das áreas de melhoria são passos fundamentais para a implementação de práticas que possam elevar a qualidade e a eficácia desse atendimento às pessoas que necessitam.

2.3 Protocolos e boas práticas

A adoção de boas práticas no contexto do atendimento pré-hospitalar é essencial para garantir a qualidade e a segurança dos pacientes (Souza *et al.*, 2025). Destarte, Fontenele *et al.* (2022) corroboram que o uso de protocolos também é indispensável nesse cenário. No que se refere aos protocolos de atendimento, Santana *et al.* (2017) esclarecem que esses são guias estruturados que padronizam as ações dos profissionais de atendimento primário, permitindo respostas rápidas, organizadas e mais adequadas para uma diversidade de emergências.

Nesse contexto, entre os protocolos mais conhecidos e utilizados estão o

Advanced Trauma Life Support (ATLS) e o *Prehospital Trauma Life Support* (PHTLS), ambos projetados para fornecer diretrizes claras no manejo de traumas e outras condições emergenciais, aumentando as chances de estabilização do paciente e diminuindo a mortalidade em contextos pré-hospitalares (Costa *et al.*, 2024).

Lazaroto (2004) esclarece que com relação ao ATLS, inicialmente desenvolvido para ser aplicado em ambientes hospitalares, esse protocolo foi adaptado para o atendimento pré-hospitalar a fim de ajudar os socorristas a organizarem suas intervenções de forma eficiente e priorizar os atendimentos críticos. Segundo Pais (2022), esse protocolo é centrado em uma abordagem de “ABCDE”, que ajuda a garantir que as funções vitais do paciente sejam rapidamente avaliadas e estabilizadas antes de um transporte seguro para o hospital. Sobre isso, Silva (2024) explica que o método ABCDE é utilizado para atender às vítimas e cada letra significa

[...] (A – via aérea, com controlo da coluna cervical; B – ventilação; C – circulação com controlo de hemorragias; D – disfunção neurológica; E – exposição com controlo da temperatura), visando a priorização de intervenções que identifiquem atempadamente lesões potencialmente ameaçadoras (Silva, 2024, p.39).

Já o PHTLS, voltado especificamente para o atendimento em ambientes pré-hospitalar, complementa o ATLS ao fornecer uma abordagem prática e adaptada para as limitações de equipamentos e tempo comuns no APH (Massinhan, 2022). Esses protocolos são amplamente reconhecidos e adotados internacionalmente como referência para a capacitação e atualização de equipes de emergência, permitindo intervenções mais seguras e consistentes (Von Amelin *et al.*, 2021).

Como fecho deste subtópico, destaca-se que as boas práticas incluem a capacitação contínua dos profissionais e o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais para o atendimento a emergências (Nascimento *et al.*, 2025). Por conseguinte, Teixeira *et al.* (2021) e Silva e Silva (2023) complementam que o treinamento regular dos profissionais os ajuda a aprimorar o tempo de resposta e a precisão nas ações no ato de suas práticas. Dessa forma, a adesão aos protocolos e a implementação de boas práticas tornam-se pilares fundamentais para a consolidação de um atendimento pré-hospitalar de qualidade, contribuindo para desfechos clínicos positivos e para a redução da mortalidade em situações de emergência.

3. METODOLOGIA

O presente estudo tem abordagem de caráter qualitativo e consiste em uma revisão integrativa da literatura, que é uma metodologia consolidada no campo da saúde e da educação por possibilitar a análise de pesquisas com diferentes delineamentos e enfoques. De acordo com Minayo (2001), a abordagem qualitativa é a mais adequada para compreender os significados, as motivações e os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas práticas. Considera-se, então, que

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 21-22).

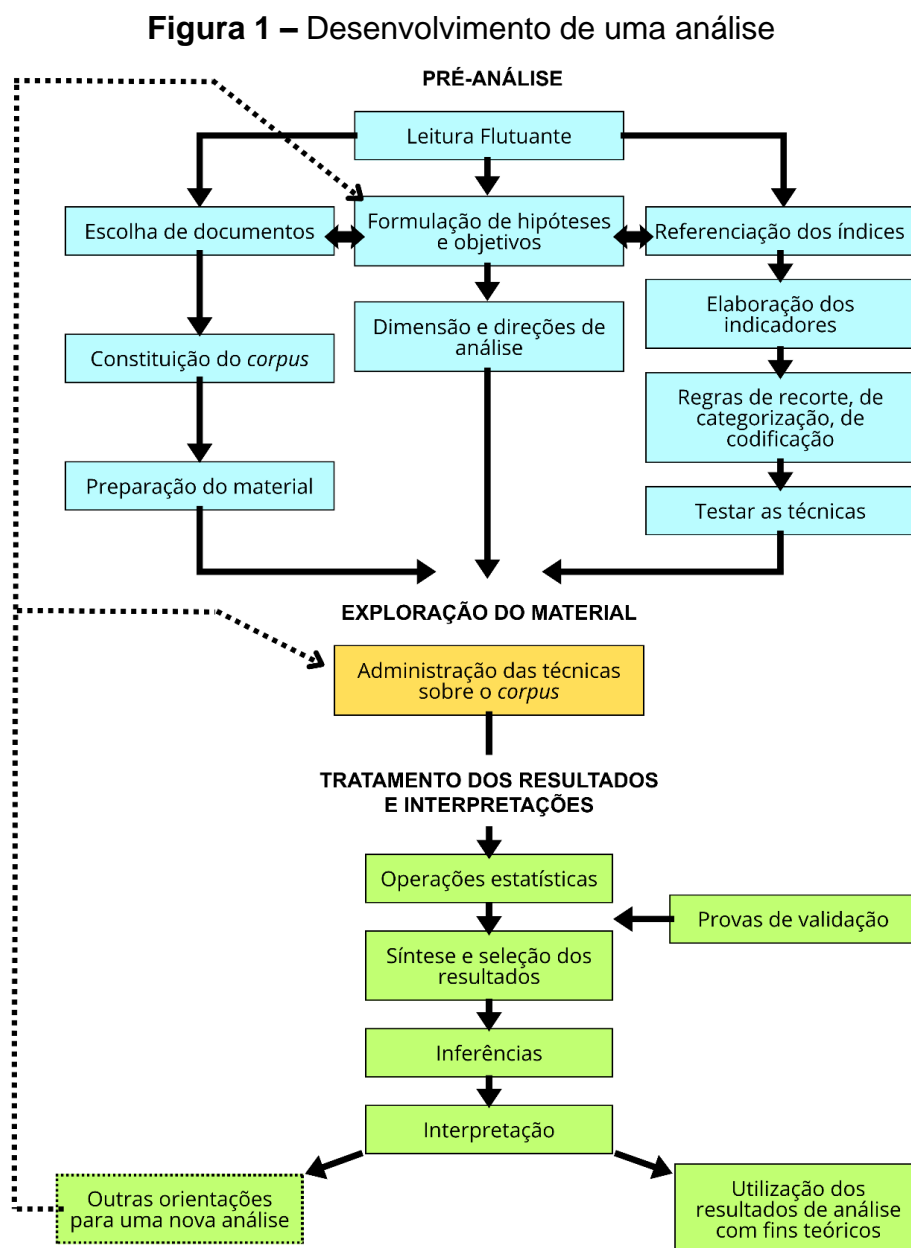
Whittemore e Knafl (2005), por sua vez, consideram que a revisão integrativa da literatura possibilita a inclusão de estudos de diferentes abordagens metodológicas, o que contribui para uma visão abrangente e crítica da literatura disponível. Outrossim, esse método bem se ajusta às pesquisas de abordagem qualitativa. Em consonância, os autores apontam que esse método é adequado para identificar lacunas no conhecimento, discutir divergências e sintetizar os principais avanços sobre o tema em análise.

Para a construção desta revisão, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão que garantiram a relevância e a qualidade dos artigos selecionados. Os critérios de inclusão foram: publicações entre 2020 e 2025; estudos que abordassem especificamente a qualidade do atendimento pré-hospitalar em situações de emergência; pesquisas em português e inglês, disponíveis em bases de dados acadêmicas; e pesquisas publicadas em periódicos indexados. Por outro lado, foram excluídos: estudos que tratassem de atendimentos hospitalares ou outros contextos sem foco no pré-hospitalar e publicações em bases não confiáveis, teses, dissertações, além de trabalhos que não apresentassem resultados aplicáveis à análise do objeto do presente estudo.

A coleta de dados foi realizada em bases reconhecidas de produção científica, incluindo o Portal Regional da BVS, *SciELO*, Periódicos *CAPES* e *Google Acadêmico*. Os descritores utilizados, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram: “atendimento pré-hospitalar”, “qualidade em saúde”, “emergência”,

“urgência” e “assistência pré-hospitalar”. A combinação dos termos foi ajustada para cada base de dados, de forma a ampliar a abrangência da busca.

Após a coleta inicial, os estudos foram submetidos a uma triagem, considerando título e resumo, para verificar a adequação aos critérios estabelecidos. Assim, os artigos selecionados passaram por leitura na íntegra. Os dados extraídos foram analisados qualitativamente por meio da técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (2011). A figura 1 a seguir permite vislumbrar o fluxograma que apresenta o desenvolvimento de uma análise por meio da técnica supracitada:



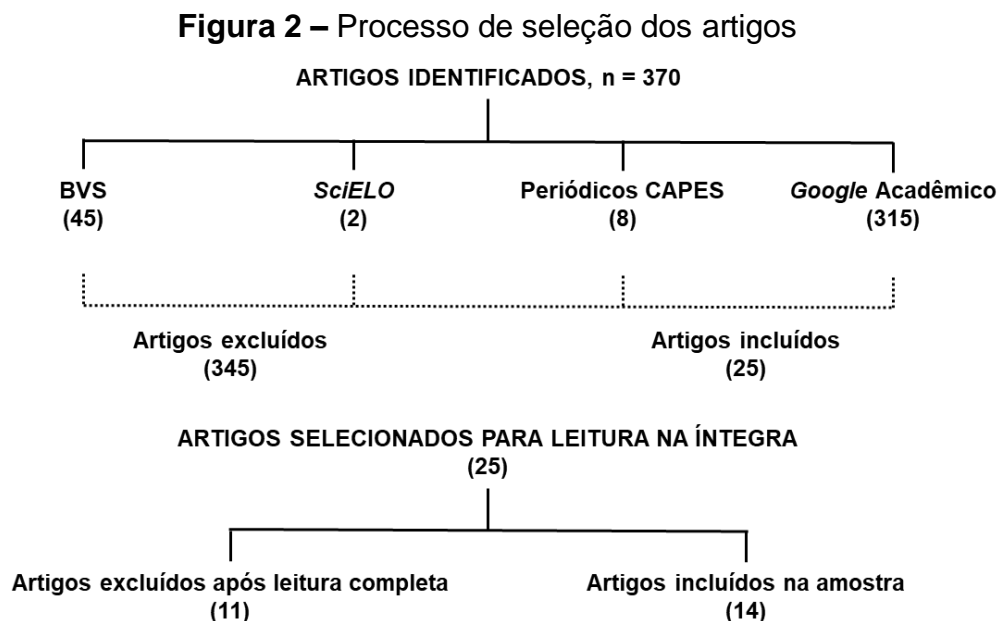
Fonte: Adaptado de Bardin (2011, p. 102).

De acordo com a autora (Bardin, 2011), essa abordagem permite organizar e interpretar criticamente os resultados encontrados. Para tanto, o pesquisador deve estruturar cuidadosamente o processo analítico, o qual a autora define da seguinte forma:

As diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três pólos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (Bardin, 2011, p. 95).

Ainda de acordo com Bardin (2011), as fases da análise de conteúdo se articulam de forma contínua e complementar. A primeira, denominada pré-análise, corresponde ao momento de organização do material e sistematização das ideias iniciais, em que o pesquisador define o plano de análise e estabelece um esquema orientador para as etapas seguintes. A segunda fase, por sua vez, é a exploração do material e consiste na execução prática das decisões tomadas, o que envolve ainda processos de codificação, categorização e registro dos dados conforme critérios previamente definidos. Por conseguinte, na etapa de tratamento dos resultados e interpretação, os dados obtidos são analisados e transformados em informações significativas, possibilitando a construção de quadros, gráficos e interpretações que expressem de forma clara os sentidos revelados pelo material estudado.

Frente ao desenho metodológico, convém apresentar como se deu o processo de seleção dos artigos. A Figura 2 permite vislumbrar o mapa dos achados, bem como a quantidade excluída e incluída no presente estudo.



Fonte: Elaboração própria (2025).

A busca sistematizada nas bases de dados resultou em um total de 370 estudos encontrados, sendo 45 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 2 na SciELO, 8 no Portal de Periódicos CAPES e 315 no *Google Acadêmico*. Posto que os filtros foram realizados de acordo com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, definidos previamente na metodologia, publicações entre 2020 e 2025, em português e inglês, com enfoque no atendimento pré-hospitalar e na qualidade da assistência em situações de emergência.

Observou-se que apenas uma parte desses estudos atendia plenamente aos objetivos da pesquisa. Desse modo, convém destacar que foram incluídos na amostra os 2 artigos selecionados na *SciELO*, 5 da BVS, 4 do Portal de Periódicos CAPES e 3 do *Google Acadêmico*. A Tabela 1 a seguir apresenta de forma detalhada as impressões acerca dos achados em cada base de dados.

Tabela 1 – Categorização e cruzamento das bases de dados

Base de Dados	Estudos Encontrados	Estudos Selecionados	Observações Relevantes
BVS	45	5	A BVS apresentou a maior variedade temática, com destaque em pesquisas sobre percepção do enfermeiro e segurança do paciente.
<i>SciELO</i>	2	2	Ambas as publicações atenderam aos critérios, evidenciando melhoria da qualidade no processo de medicação em serviço de urgência e implantação do ciclo de melhoria nos registros de saúde.
Periódicos CAPES	8	4	Destacaram-se estudos voltados à formação dos técnicos de enfermagem no APH e dificuldade na abordagem do paciente.
<i>Google Acadêmico</i>	315	3	Após aplicação de filtro para o período dos últimos 5 anos os resultados incluíram dissertações, bem como artigos já selecionados do Periódicos Capes e <i>SciELO</i> . Além disso, foram selecionados 3 artigos exclusivos dessa base de dados.

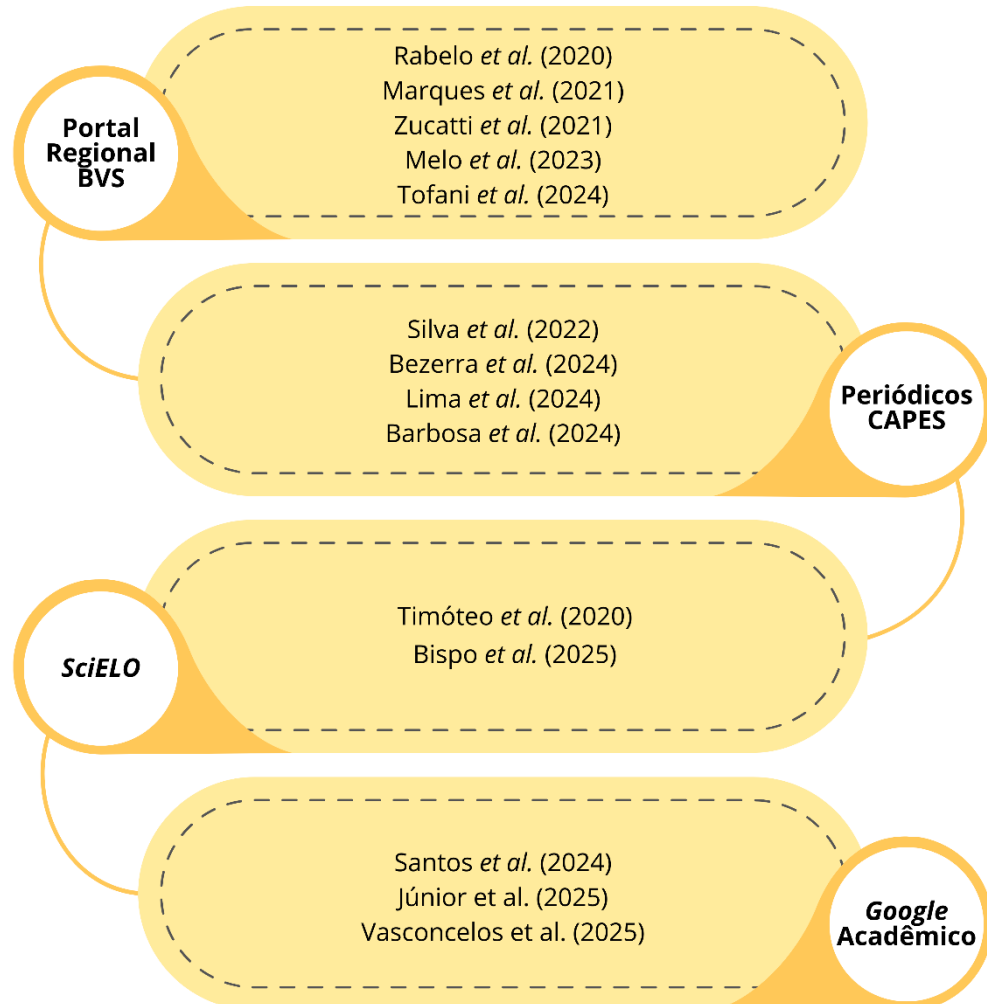
Fonte: Elaboração própria (2025).

Por conseguinte, convém mencionar ainda que os estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão postos, especialmente por tratarem de contextos propriamente hospitalares, estarem fora do recorte temporal (anteriores a 2020) ou por apresentarem duplicidade.

Dessa forma, dos 25 artigos selecionados para leitura na íntegra, 11 foram excluídos após a leitura completa, haja vista que não apresentavam dados compatíveis com a análise da qualidade do atendimento pré-hospitalar (APH). Assim, 14 estudos foram incluídos na amostra final para análise e discussão dos resultados.

A Figura 3 ilustra o fluxograma de seleção dos estudos nas bases de dados consultadas para realização do presente estudo.

Figura 3 – Seleção dos estudos por autores nas bases de dados



Fonte: Elaboração própria (2025)

No que se refere aos aspectos éticos, o presente estudo, por se tratar de uma pesquisa de caráter bibliográfico, não envolveu coleta direta de dados com seres humanos. À vista disso não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme determina a Resolução nº 466/12 do CNS (Brasil, 2012). Ademais, todas as normas éticas e legais no que tange à produção científica foram rigorosamente respeitadas. Dito isso, o presente estudo segue o disposto na Lei nº 9.610/1998, que regulamenta os direitos autorais no Brasil. Dessa forma, reafirma-se o compromisso ético desta pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca sistematizada realizada nas quatro bases de dados resultou inicialmente em um total de 370 estudos acadêmicos, sendo um conjunto expressivo de publicações que abordavam, direta ou indiretamente, o atendimento pré-hospitalar em situações de emergência. Após a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na metodologia, foram selecionados 14 estudos que atenderam plenamente ao recorte temporal (2020–2025), bem como ao acesso em texto completo e à pertinência temática do presente estudo.

Em consonância com o exposto, os artigos supracitados, provenientes de diferentes contextos e metodologias, constituem o corpo analítico central da presente revisão, permitindo assim compreender como a literatura recente tem discutido a efetividade, os desafios e os indicadores que compõem a qualidade da assistência no cenário pré-hospitalar. Isto é, sob múltiplos olhares, tendo em vista a realização da discussão e diálogo com outros autores. A seguir, apresenta-se o Quadro Sinóptico 1, que reúne a categorização dos estudos analisados, contemplando título, autores e ano de publicação, objetivos e principais resultados identificados.

Quadro 1 – Categorização dos estudos analisados de acordo com o título, autores/ano, objetivos e resultados

nº	Título	Autores/ano	Objetivos	Resultados
A1	Processo de trabalho do enfermeiro no serviço hospitalar de emergência	Rabelo <i>et al.</i> (2020)	Analisar o processo de trabalho do enfermeiro em serviços de emergência.	Evidenciou sobrecarga, múltiplas demandas e impacto direto das condições estruturais na qualidade e segurança do cuidado.
A2	Percepção do enfermeiro que atua no SAMU sobre a transferência de cuidado de pacientes	Melo <i>et al.</i> (2023)	Compreender a percepção do enfermeiro sobre a transferência de cuidados de pacientes no seu cotidiano de trabalho.	Aponta falhas de comunicação, risco de perda de informações e a necessidade de padronização para garantir continuidade do cuidado.
A3	Características do atendimento prestado pelo serviço de atendimento móvel de urgência em diferentes regiões brasileiras	Zucatti <i>et al.</i> (2021)	Caracterizar o atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência às demandas dos usuários em diferentes municípios brasileiros.	Mostrou desigualdades regionais, tempo-resposta variável e desafios de articulação entre serviços.
A4	Segurança do paciente em serviços de urgência e emergência: uma revisão integrativa da	Marques, Rosetti e Portugal (2021)	Analisar a produção científica publicada na literatura sobre a segurança do paciente em serviços de	As publicações demonstraram que as pesquisas sobre segurança do paciente em serviços de urgência e emergências

	literatura		urgência e emergências.	são incipientes, quando se trata da complexidade dos serviços prestados.
A5	A política de Redes de Atenção de Urgências e Emergências no Brasil: contextos de influência e de produção de textos	Tofani <i>et al.</i> (2024)	Analisar os contextos de influência e de produção de textos da política de Redes de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil.	O estudo evidenciou a disputa pela legitimação do SUS, o neoliberalismo, o subfinanciamento e as crises de hospitais.
A6	Implantação de ciclo de melhoria nos registros de saúde de serviço pré-hospitalar móvel de urgência	Timóteo <i>et al.</i> (2020)	Avaliar o efeito da implantação de um ciclo de melhoria da qualidade no preenchimento das fichas de ocorrências de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Reduziu não conformidades de 95 para 8, reforçando a importância da padronização documental.
A7	Melhoria da qualidade no processo de medicação em Serviço Móvel de Urgência	Bispo <i>et al.</i> (2025)	Avaliar o cumprimento dos critérios de qualidade e mensurar o efeito de intervenções para melhorar a qualidade no processo de medicação em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Revisão do formulário, reorganização e capacitação reduziram erros de medicação e ampliaram a segurança.
A8	Dados clínicos e mortalidade na Síndrome Coronariana Aguda com e sem Supradesnivelamento do segmento ST: do pré-hospitalar até a alta	Barbosa <i>et al.</i> (2024)	Caracterizar os pacientes com SCA admitidos em um hospital de referência de Vitória-ES, trazidos pelo SAMU, com diagnóstico de SCACSST e SCACSST.	A mortalidade de 5,2% foi associada a intervenções rápidas e uso adequado de protocolos.
A9	A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência pré-hospitalar: revisão integrativa de literatura	Lima <i>et al.</i> (2024)	Pontuar qual o papel e dificuldades enfrentadas pelo profissional enfermeiro durante os atendimentos de urgência e emergência pré-hospitalares.	Evidenciou que a avaliação inicial da situação clínica, a monitorização dos sinais vitais, a administração de medicamentos para controle de dor e a realização de manobras de suporte à vida, bem como a capacidade de tomar decisões rápidas e precisas são essenciais, visto que o tempo é um fator crítico de emergência.
A10	Cotidiano do enfermeiro nas emergências obstétricas no atendimento pré-hospitalar móvel	Silva <i>et al.</i> (2022)	Identificar as dificuldades encontradas pelo enfermeiro nas ocorrências obstétricas no atendimento pré-	Evidenciou que enfermeiros atuantes em APH precisam estar preparados e capacitados para as situações de urgência e emergência que exigem tomadas de

			hospitalar e apontar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na melhoria da qualidade da abordagem à gestante.	decisão, prontidão e destreza. O melhor atendimento para a mãe vai ser o melhor para o feto.
A11	Dificuldades na abordagem ao paciente politraumatizado no atendimento pré-hospitalar	Bezerra <i>et al.</i> (2024)	Avaliar as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem que lidam com o APH de pacientes politraumatizados.	Os resultados apontaram que para os enfermeiros a falta de equipamentos e insumos podem ser um empecilho com potencial comprometimento ao atendimento. Evidencia portanto limitações materiais, riscos elevados e necessidade de capacitação específica.
A12	Importância do enfermeiro na execução da RCP de qualidade no atendimento pré-hospitalar: revisão de literatura	Silva <i>et al.</i> (2025)	Analisar a importância do enfermeiro na execução da Reanimação Cardiopulmonar (CRP) de qualidade no atendimento pré-hospitalar.	Reforça que a qualidade da RCP depende de preparo técnico, protocolos e decisões rápidas.
A13	Desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem no atendimento pré-hospitalar: uma revisão integrativa	Júnior <i>et al.</i> (2025)	Analisar criticamente as principais barreiras que comprometem a prática do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, discutindo o impacto na qualidade do cuidado e na segurança dos pacientes.	Aponta sobrecarga, estresse emocional, recursos insuficientes, riscos elevados, bem como insuficiência em reconhecimento profissional.
A14	Impactos na saúde física e estratégias de prevenção para primeiros socorristas e profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel: uma revisão integrativa	Vasconcelos, Alencar e Rocha (2025)	Sintetizar as evidências científicas disponíveis para abordar os adoecimentos físicos, os fatores de risco ocupacionais e as estratégias de prevenção e promoção da saúde que têm sido discutidas na literatura científica global.	Enfatiza estresse, fadiga, má qualidade de sono são prevalentes, associados a lesões e erros. Exposição a riscos biológicos como a Covid-19 e a necessidade de protocolos de proteção.

Fonte: Elaboração própria (2025).

A partir da categorização apresentada no Quadro 1, observa-se que os 14 estudos selecionados convergem na discussão sobre os fatores que influenciam a qualidade do atendimento pré-hospitalar, ainda que cada um aborde o fenômeno sob perspectivas específicas. Esse conjunto diversificado de pesquisas permite compreender o APH como um cenário multifacetado. Diante disso, a seguir

desenvolve-se, a seguir, uma análise integrada dos achados, organizada de forma a contemplar os principais eixos temáticos emergentes da literatura contemporânea.

No que se refere ao artigo A1 de Rabelo *et al.* (2020), observa-se que a sobrecarga de trabalho, aliada à precariedade dos recursos estruturais, interfere diretamente na qualidade da assistência em situações de emergência. Esse achado se aproxima dos resultados apresentados pelo artigo A2, em que os autores evidenciaram fragilidades na transferência de cuidados. Somado a isso constatou-se ausência de padronização de registros e, possivelmente, possibilidade de perda de informações, visto que estas são essenciais para a continuidade do atendimento pré-hospitalar (Melo *et al.*, 2023). Quando analisados conjuntamente, esses estudos revelam que a desorganização dos processos comunicacionais, associada às condições inadequadas de trabalho, repercute de forma negativa na continuidade e na segurança do atendimento pré-hospitalar, expondo o paciente a riscos ampliados. Nesse contexto, os resultados do artigo A7 reforçam a relevância da organização dos processos internos. Bispo *et al.* (2025) evidenciaram que intervenções estruturadas aplicadas ao processo de medicação reduziram significativamente os erros no APH. Quando comparados com o estudo de Timóteo *et al.* (2020), percebe-se que ambas as pesquisas convergem ao apontar que melhorias simples têm potencial para qualificar o atendimento e fortalecer a segurança do paciente. Dessa forma, as fragilidades identificadas por Rabelo *et al.* (2020) e Melo *et al.* (2023) dialogam diretamente com as estratégias bem-sucedidas descritas por Bispo *et al.* (2025). Nessa perspectiva, é válido considerar tais achados demonstram que a qualificação dos processos é um importante contraponto no que se referem aos desafios estruturais e organizacionais do serviço.

Não obstante, ainda nesse contexto, no artigo A13 (Júnior *et al.*, 2025), os autores evidenciaram que o profissional de enfermagem no APH enfrenta dificuldades como sobrecarga, estresse emocional, imprevisibilidade e limitações estruturais. De acordo com os autores, cada uma dessas condições repercute diretamente na qualidade do atendimento. Em consonância, esses achados convergem com o estudo de Costa *et al.* (2021), que demonstram que o sofrimento moral e as condições adversas de trabalho compõem importantes fatores de desgaste emocional no APH. Dessa forma, evidencia-se que a qualidade do APH é atravessada por dimensões humanas, emocionais e psicossociais que influenciam o desempenho profissional e a segurança do paciente.

Por conseguinte, de acordo com o artigo A4, a segurança do paciente no contexto emergencial ainda é fortemente afetada por falhas nos registros, pela comunicação deficitária e pela ausência de protocolos (Marques; Rosetti; Portugal, 2021). Essa constatação encontra eco no estudo de Carvalho *et al.* (2022), que demonstraram que a presença de protocolos consolidados reduz a variabilidade das condutas e melhora a qualidade do atendimento.

Em diálogo com esses achados, o artigo A6, de Timóteo *et al.* (2020) demonstraram que a implantação de um ciclo de melhoria nos registros de saúde do APH reduziu substancialmente as não conformidades documentais, passando de 95 para apenas 8 falhas depois das intervenções. Essa melhora expressiva reforça que ajustes simples têm potencial impacto na segurança do paciente. Isso também é constatado em estudos como o de Metelski *et al.* (2023), que afirmam que a qualidade documental está diretamente ligada à prevenção de eventos adversos.

Com relação ao artigo A8, os autores demonstraram que intervenções rápidas e alinhadas a protocolos reduzem expressivamente a mortalidade em Síndrome Coronariana Aguda, alcançando uma taxa de apenas 5,2% no serviço analisado (Barbosa *et al.*, 2024). Esse estudo mostra, na prática, que o tempo-resposta e a aplicação correta de diretrizes são determinantes para a sobrevivência dos pacientes. Esse achado se aproxima da revisão de Ramos e Sousa (2024), que reforçam que cada minuto de atraso no atendimento pré-hospitalar aumenta a chance de mortalidade em pacientes com SCA.

No que se refere ao artigo A9, Lima *et al.* (2024) apontam que a atuação do enfermeiro no APH exige alta capacidade de julgamento clínico, agilidade na tomada de decisão e preparo técnico contínuo, sobretudo em situações críticas. Essa percepção, portanto, dialoga com Pastore e Ferreira (2024), que afirmam que a competência clínica no APH é amplamente dependente da educação permanente e da experiência prática.

Com relação ao artigo A10, Silva *et al.* (2022), por sua vez evidenciam os desafios enfrentados por enfermeiros no atendimento pré-hospitalar obstétrico. A literatura reforça essa vulnerabilidade, posto que Morais *et al.* (2024) demonstram que o atendimento emergencial obstétrico fora do ambiente hospitalar é um dos cenários com maior risco de desfechos negativos.

No que diz respeito ao artigo A11, Bezerra *et al.* (2024) analisaram as dificuldades no manejo do paciente politraumatizado. Os autores apontaram

dificuldades como escassez de equipamentos, risco ampliado e a necessidade de formação específica para o enfermeiro atuar de forma segura. Esses achados convergem com os resultados de Rezende *et al.* (2023), que destacam que a qualificação no atendimento ao trauma deve ser contínua, dada a complexidade desse perfil de atendimento.

No que se refere ao artigo A12, Silva *et al.* (2025) discutem a importância da atuação do enfermeiro na execução da RCP no APH. Os autores ressaltaram que a qualidade das manobras depende da capacitação contínua e do seguimento rigoroso de protocolos atualizados. Estudo semelhante conduzido por Guimenes, Coutinho e Ribeiro (2021) também identificaram que equipes bem treinadas conseguem dobrar as taxas de sobrevivência pós-PCR extra-hospitalar.

Em consonância, no que se refere ao artigo A14, os autores investigaram os impactos físicos e psicológicos que são vivenciados pelos profissionais do APH e primeiros socorristas. Entre os pontos negativos estão a fadiga, riscos biológicos, estresse e adoecimentos ocupacionais (Vasconcelos; Alencar; Rocha, 2025). Esse resultado, portanto, converge com o estudo de Carvalho *et al.* (2020), que apontam que profissionais do APH têm cerca de três vezes mais chance de desenvolver transtornos relacionados ao estresse quando comparados a outros serviços.

Com relação ao artigo A3, de Paula *et al.* (2021), percebe-se a existência de desigualdades regionais, sobretudo no que se refere ao tempo-resposta e à capacidade logística do SAMU. Essa leitura dialoga com o estudo de Malvestio e Sousa (2020), que verificaram que regiões com menor cobertura da Atenção Básica apresentam maiores atrasos na chegada das equipes móveis, refletindo dificuldades sistêmicas que impactam diretamente a resolutividade do APH.

No fim da análise dos artigos, o estudo A5 amplia essa discussão ao destacar a fragilidade das Redes de Atenção às Urgências, demonstrando que disputas organizacionais e falta de articulação entre os níveis de cuidado dificultam a eficiência do atendimento pré-hospitalar (Tofani *et al.*, 2024). Assim, os achados revelam que a qualidade do APH é condicionada, sobretudo, por fatores estruturais e organizacionais. Válido ainda destacar que a questão da comunicação também é importante. Tudo isso somado reafirma a necessidade de políticas públicas mais efetivas e de mecanismos permanentes de capacitação.

Frente ao exposto, é oportuno destacar que a análise integrada dos 14 estudos selecionados permitiu compreender que a qualidade do atendimento pré-hospitalar

(APH) é resultado de um conjunto de fatores que se entrelaçam de forma dinâmica. Isso, sobretudo, no que se refere à atuação da enfermagem. Nesse cenário, os desafios enfrentados pelos profissionais abrangem facetas importantes como visto as questões estruturais, emocionais e organizacionais conforme evidenciado (Júnior *et al.*, 2025; Vasconcelos; Alencar; Rocha, 2025). Outrossim, discutir qualidade no APH implica, antes de tudo, compreender as múltiplas dimensões que condicionam o trabalho da enfermagem nesse ambiente.

No campo dos desafios estruturais, observa-se que limitações como escassez de insumos, deficiências no ambiente físico, inadequação de equipamentos, bem como as desigualdades regionais configuram obstáculos significativos para a prática segura da enfermagem (Rabelo *et al.*, 2020; Paula *et al.*, 2021). Tais fragilidades impactam diretamente o tempo-resposta, ou seja, na tomada de decisão e execução de intervenções críticas assertivas. Nessa perspectiva, evidencia-se que o trabalho da enfermagem no APH é frequentemente exercido em condições que exigem capacidade de improvisação, resiliência e adaptação constante. Isso, por sua vez, revela a necessidade de investimentos estruturais e logísticos permanentes apontados por Pereira *et al.* (2024) como prerrogativa para a qualificação da assistência.

Outro eixo central diz respeito aos processos organizacionais, que emergem como pontos essenciais para sustentar a segurança do paciente (Paula *et al.*, 2021). A literatura analisada apontou falhas de comunicação entre os serviços, o que pode comprometer a continuidade do cuidado. Ademais, foi apontado que esse comportamento favorece erros e aumentam a variabilidade das condutas. Para a enfermagem tais lacunas ampliam o risco de eventos adversos e elevam a sobrecarga operacional. Por outro lado, estudos que abordam melhorias estruturadas demonstram intervenções simples, além de produzir efeitos imediatos e positivos na qualidade da assistência (Bispo *et al.*, 2025).

A discussão sobre qualidade no APH também se entrelaça com as dimensões humanas e emocionais do trabalho de enfermagem. Os estudos evidenciaram que estresse ocupacional, desgaste psicológico, exposição a riscos, carga horária excessiva e vivências de sofrimento moral constituem elementos frequentes no cotidiano da equipe (Vasconcelos; Alencar; Rocha, 2025). Os fatores mencionados repercutem na concentração, igualmente, no cuidado destinado ao enfermeiro. Nesse sentido, torna-se imprescindível reconhecer que estratégias de promoção da saúde

mental, suporte institucional e ambientes seguros de trabalho, que são componentes tão fundamentais quanto o domínio técnico para o profissional.

Ao relacionar esses elementos ao objetivo do estudo, percebe-se que os desafios da enfermagem no APH se articulam com a necessidade de qualificação contínua. A literatura recente destaca que o aprimoramento da assistência depende de investimento em capacitação continuada voltada ao manejo de situações tempo-dependentes, ao uso de protocolos atualizados, ao desenvolvimento de habilidades de julgamento clínico bem como à atuação do profissional (Silva *et al.*, 2025; Guimenes; Coutinho; Ribeiro, 2021). Como fecho deste tópico convém mencionar ainda os achados de Marques, Rosetti e Portugal (2021), haja vista que os autores demonstraram além das fragilidades, pondo como ponto forte o protagonismo da enfermagem no cenário emergencial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar a produção científica recente acerca da qualidade do atendimento pré-hospitalar (APH) em situações de emergência. Observa-se que esse objetivo foi plenamente alcançado, uma vez que a revisão integrativa permitiu identificar e discutir os fatores estruturais, organizacionais, humanos e assistenciais que influenciam diretamente a efetividade do APH.

Diante dos achados, constatou-se que a qualidade do APH é influenciada por múltiplos fatores. No que se refere aos aspectos estruturais, os estudos evidenciaram fragilidades relacionadas à infraestrutura, à disponibilidade de equipamentos, ao tempo-resposta e às desigualdades regionais. Em paralelo, a literatura destacou o papel e a importância da formação continuada dos profissionais, sobretudo da equipe de enfermagem.

Apesar de sua relevância, este estudo apresentou algumas limitações, próprias de revisões integrativas. A depender das bases de dados, observou-se uma disponibilidade desigual de estudos, o que pode ter restringido a representatividade de determinados contextos. Outrossim, foram incluídas somente publicações de acesso aberto ou disponíveis integralmente, o que pode ter limitado a amplitude de evidências relevantes. A heterogeneidade metodológica entre os estudos analisados também se apresenta como uma limitação, uma vez que diferentes desenhos e abordagens tornam a comparação entre resultados mais complexa.

Como fecho deste tópico, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem temas que se mostraram sensíveis nesta revisão, como a saúde mental dos profissionais do APH. Estudos empíricos que avaliem intervenções práticas, como simulações realísticas, programas de educação permanente e estratégias de melhoria de processos, também são necessários para subsidiar políticas públicas mais eficientes. Dessa forma, espera-se que esta revisão contribua para o fortalecimento do debate científico e para a qualificação das práticas no atendimento pré-hospitalar em solo brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, Paula. **Utilização da inteligência artificial no aprimoramento da predição de manutenção em equipamentos médicos-hospitalares**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Biomédica) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.
- AZEVEDO, Marcelo Igor Carvalho. **Atuação policial em primeiros socorros: a importância de conhecimentos básicos de pronto socorismo na atividade policial militar**. 2018. 138 f. Monografia (Bacharel em Segurança Pública) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.
- BARBOSA, Roberto Ramos *et al.* Dados clínicos e mortalidade na síndrome coronariana aguda com e sem supradesnivelamento do segmento ST: do pré-hospitalar até a alta. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 3, p. e70645-e70645, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-402. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70645>. Acesso em: 12 dez. 2025.
- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo/Laurence Bardin. **Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições**, v. 70, 2011.
- BEZERRA, Anne Milane Formiga *et al.* Dificuldades na abordagem ao paciente politraumatizado no atendimento pré-hospitalar. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. e3366-e3366, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n3-170. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3366>. Acesso em: 11 dez. 2025.
- BISPO, Miclécia de Melo *et al.* Melhoria da qualidade no processo de medicação em Serviço Móvel de Urgência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 38, p. eAPE02004, 2025. DOI: 10.37689/acta-ape/2025AO002004i. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/improving-the-quality-of-the-medication-process-in-a-mobile-emergency-service>. Acesso em: 11 dez. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 De dezembro de 2012**. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acao-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf>. Acesso em 04 nov. 2025.
- _____. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 2048, de 5 de novembro de 2002**. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Diário Oficial da União, Brasília, 2002. Seção 1; 32-54.
- CARVALHO, Ana Elizabeth Lopes de *et al.* Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180660, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0660. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qsBMxY3MxBW3TXmF5sPSwnm/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2025.

CARVALHO, Marilea dos Santos. Eficácia dos protocolos de suporte avançado de vida no atendimento pré-hospitalar de parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 2684-2698, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n7p2684-2698. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/2702>. Acesso em: 11 dez. 2025.

CONCEIÇÃO, Silvio Cesar da *et al.* Fatores contribuintes e riscos associados em caso de tomada de decisão por enfermeira durante o transporte inter-hospitalar de paciente acometido por COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e237101421919-e237101421919, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.21919. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/21919>. Acesso em: 11 dez. 2025.

COSTA, Danglres de Sousa. **A velhice dos velhos agricultores do Distrito de Nogueira/Alvarães-AM: cenários e as políticas públicas**. 2024. 123 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024.

COSTA, Francisco Nalécio *et al.* Desafios vivenciados pela equipe de atendimento pré-hospitalar. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 34, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.954. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/954>. Acesso em: 11 dez. 2025.

COSTA, Maria Eduarda Magalhães *et al.* Uso de protocolos de resposta rápida no atendimento de politraumatizados: uma revisão literária. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 237-253, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p237-253. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/3373>. Acesso em: 11 dez. 2025.

CUNHA, Victória Armindo da. **Atendimento Pré-hospitalar Móvel no contexto da saúde mental: uma pesquisa documental**. 2024. 57 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

DANTAS, Maria Eduarda Macêdo *et al.* Dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no atendimento de urgências e emergências na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 25, p. e19821-e19821, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/reac.e19821.2025>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/19821>. Acesso em: 11 dez. 2025.

DUARTE, Josymara da Silva. **Resiliência dos profissionais de enfermagem atuantes no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel**. 2016. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande-PB, Cajazeiras, 2016.

FERRARI, Thayse. **Modelagem matemática para localização de bases de despacho de veículos de resgate: um estudo de caso no município do Rio de Janeiro**. 2017. 144 f. Dissertação (Engenharia de Transportes) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

FERREIRA, Clara Sette Whitaker; NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh. **Os serviços de**

assistência às urgências no Município de São Paulo: implantação de um sistema de atendimento pré-hospitalar. 2000, *Anais..* Salvador: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 2000. Acesso em: 28 out. 2024.

FERREIRA, Glenyston Nascimento. **Percurso formativo e necessidades de aprendizagem de trabalhadores de um serviço de atendimento móvel de urgência.** 2023. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.

FRANCO, Filipe Vieira. **Experiências de uma equipa multiprofissional no atendimento pré-hospitalar em suporte avançado de vida a vítimas politraumatizadas.** 2021. 203 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica) – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2021.

GALEÃO, Thalita Silva *et al.* Avaliação de protocolo de acidente vascular cerebral isquêmico em hospital filantrópico em Salvador-Bahia. **Gestão do Trabalho, Educação e Saúde: Desafios Agudos e Crônicos**, v. 2, p. 93-108, 2021. DOI: 10.37885/210203005. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210203005.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2025.

GOVEIA, Tamires Gabriela Silva *et al.* Modelos de localização e análise econômica de unidade de serviço de atendimento médico de urgência. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 06, p. 48014-48022, 2021. DOI: 10.37118/ijdr.22125.06.2021. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/22125.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2025.

GIMENES, Andressa Rodrigues de Souza; COUTINHO, Camila Silva; RIBEIRO, Tiago Pacheco Brandão. Estatísticas de sobrevida em pacientes pós-parada cardiorrespiratória. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 3306-3319, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.3045. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3045>. Acesso em: 11 dez. 2025.

JÚNIOR, Livanildo da Silva Santiago *et al.* Desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem no atendimento pré-hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Foco**, v. 18, n. 3, p. e8036-e8036, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n3-086. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8036>. Acesso em: 11 dez. 2025.

LAZAROTO, Doris Medianeira. **Avaliação ergonômica de uma equipe de emergência em situações simuladas.** 2004.

LIMA, Elias Assunção de; SILVA, Henrique Silva da; BORGES, Renata Campos de Sousa; JÚNIOR, Ailson Almeida Veloso. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência pré-hospitalar: revisão integrativa de literatura. **CPAQV**, vol. 16, n 3, 2024. DOI: 10.36692/V16N3-75R. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2457>. Acesso em: 11 dez. 2025.

MAGRINI, Daniel Fernando. **Atitudes dos profissionais de enfermagem que atuam em emergências diante do comportamento suicida e fatores associados**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016.

MALVESTIO, Marisa Aparecida Amaro; SOUSA, Regina Márcia Cardoso de. Desigualdade na atenção pré-hospitalar no Brasil: análise da eficiência e suficiência da cobertura do SAMU 192. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 7, p. 2921-2934, 2022. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/desigualdade-na-atencao-prehospitalar-no-brasil-analise-da-eficiencia-e-suficiencia-da-cobertura-do-samu-192/18268?id=18268>. Acesso em: 11 dez. 2025.

MARQUES, Carla Adriana; ROSETTI, Késia Alves Gomes; PORTUGAL, Flávia Batista. Segurança do paciente em serviços de urgência e emergência: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 172-194, 2021. DOI: 10.22278/2318-2660.2021.v45.n2.a3405. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3405>. Acesso em: 11 dez. 2025.

MARTINS, Pedro Paulo Scremin; PRADO, Marta Lenise do. Enfermagem e serviço de atendimento pré-hospitalar: descaminhos e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, p. 71-75, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/V6fcnrQd4xYxpNDfKCHyM7k/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

MASSINHAN, Bruno. **Protocolo ATLS: um novo olhar sobre as práticas educativas em urgência e emergência**. 2022. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2022.

MELO, Clayton Lima *et al.* Percepção do enfermeiro que atua no SAMU sobre a transferência de cuidado de pacientes. **Nursing Edição Brasileira**, v. 26, n. 303, p. 9845-9853, 2023. DOI: 10.36489/nursing.2023v26i303p9845-9853. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3121>. Acesso em: 11 dez. 2025.

METELSKI, Fernanda Karla *et al.* A segurança do paciente e o erro sob a perspectiva do pensamento complexo: pesquisa documental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33009, 2023. DOI: 10.1590/S0103-7331202333009. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2023.v33/e33009/pt/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Estrutura e Sujeito, Determinismo e Protagonismo Histórico: uma reflexão sobre a práxis da saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, 6(1): 7-19, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2001.v6n1/07-19/pt>. Acesso em: 11 dez. 2025.

MORAIS, Thaís Pâmela *et al.* Emergências Obstétricas: Uma Revisão Da Literatura Científica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 1000-1010, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p1000-1010. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3401>. Acesso em: 11 dez. 2025.

NASCIMENTO, Gleison Lucas Santos do *et al.* Efetividade da Reanimação Cardiopulmonar na Emergência: Atualizações e Boas Práticas em Suporte Avançado de Vida. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 60-71, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n2p60-71. Disponível em: <https://bjih.com.br/bjih/article/view/5099>. Acesso em: 11 dez. 2025.

OLIVEIRA, Catia Cristina Martins de; O'DWYER, Gisele; NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh. Desempenho do serviço de atendimento móvel de urgência na perspectiva de gestores e profissionais: estudo de caso em região do estado de São Paulo, Brasil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 27, p. 1337-1346, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022274.01432021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n4/1337-1346/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

PAIS, João Luís Vicente. **Ecografia Point-of-Care na Emergência Médica Pré-Hospitalar**: aplicações, currículos e perspectivas em Portugal. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior, 2022.

PASCOAL, Vanda Cristina da Silva Franco. **Segurança do Doente Crítico**: Prevenção de Úlceras de Pressão Associadas à Utilização de Dispositivo Médico-Plano Duro. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade de Evora (Portugal), 2018.

PASTORE, Renato Trevizan; FERREIRA, Beatriz Jansen. Formação de técnicos em enfermagem no aph: desafios e perspectivas. **RECIEN: Revista Científica de Enfermagem**, v. 14, n. 42, 2024. DOI: 10.24276/rrecien2024.14.42.5971. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/821>. Acesso em: 11 dez. 2025.

PEREIRA, Maria Clara Leal *et al.* Saúde pública no Brasil: desafios estruturais e necessidades de investimento sustentáveis para a melhoria do sistema. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.13292623. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/117345503/Saude_Publica_no_Brasil_Desafios_Estruturais_e_Necessidade_de_Investimentos_Sustentaveis_para_a_Melhoria_do_Sistema-libre.pdf. Acesso em: 11 dez. 2025.

PEREIRA, Waleska Antunes da Porciúncula; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Atendimento pré-hospitalar: caracterização das ocorrências de acidente de trânsito. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, p. 279-283, 2006. DOI: 10.1590/S0103-21002006000300004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/gQCL5q4LnY8PVGfVyx5mVP/?lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2025.

RAMOS, Renata Queiroz. **O recorte temporal da COVID-19 para o fenômeno da violência contra mulheres**: uma análise sobre o estado do Rio de Janeiro. 2023. 118 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2023.

RABELO, Simone Kroll *et al.* Processo de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, p.

e20180923, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0923. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XsGGjsf9tsWjRT4gWWWdpWq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2025.

RAMOS, Polliana Faria; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Assistência ao paciente com síndrome coronária aguda no atendimento pré-hospitalar: uma revisão integrativa. **Lumen et Virtus**, v. 15, n. 43, p. 7666-7678, 2024. DOI: 10.56238/levv15n43-003. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/1861>. Acesso em: 11 dez. 2025.

REZENDE, Guilherme de Sousa *et al.* Atendimento inicial ao paciente vítima de trauma: um relato de experiência em um. **Tópicos em ciências da saúde: contribuições, desafios e possibilidades–Volume III**, 2023.

RIBEIRO, Mayra das Graças Machado Alves *et al.* Humanização dos profissionais de enfermagem no âmbito pré-hospitalar: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 1305-1318, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p1305-1318. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3371>. Acesso em: 11 dez. 2025.

RODRIGUES, Daniel Martins; SILVA, Rosangela Thomé da; GALHARDO, Alessandro Timóteo. ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 18, 2024. DOI: 10.51249/easn18.2024.2086. Disponível em: <https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/2086>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SANTANA, Antero Fontes *et al.* **Enfermagem No Atendimento Pré-hospitalar Ao Politraumatizado**. Clube de Autores, 2017.

SARAIVA, Gabriel Bezerra do Nascimento *et al.* Percepção dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel relacionado ao suporte intermediário de vida (SIV). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5581-e5581, 2021. DOI: 10.25248/reas.e5581.2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5581>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SCHIAVI, Cristina Elisa Nobre. **O fazer e o sentir do enfermeiro no cuidado ao paciente com comorbidade clínico-psiquiátrica em uma emergência**. 2017. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SILVA, Alianca Lazzarin Alves *et al.* Barreiras na utilização de ambulâncias e na assistência pré-hospitalar: impactos multinacionais na eficácia do atendimento emergencial. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 3, 2024. DOI: 10.36692/V16N3-18R. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2300>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SILVA, Ana Clara Dias da *et al.* Cotidiano do enfermeiro nas emergências obstétricas no atendimento pré-hospitalar móvel. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e2332174-e2332174, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i2.174. Disponível em:

<https://eacademica.org/eacademica/article/view/174>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SILVA, Erivelton Bezerra da; SILVA, João Paulo Malta da. Desafios e disparidades na resposta dos enfermeiros à parada cardiorrespiratória: uma análise abrangente das práticas e treinamentos no contexto hospitalar. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2448-2458, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.869. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/869>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SILVA, Mirelly Maciel da *et al.* A importância do enfermeiro na execução da RCP de qualidade no atendimento pré-hospitalar: revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 10, p. 3506-3515, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21609. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21609>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SILVA, Valeria; CORDEIRO, Sara; DRUMMOND, Cristiano. A importância da Intervenção da Enfermagem durante o atendimento pré hospitalar de urgência e emergência: Uma revisão sistemática (ENFERMAGEM). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5219>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SOUSA, Adriana Rodrigues *et al.* **Acesso à saúde no Brasil: percursos da universalização**. Editora BAGAI, 2023.

SOUZA, Célia Ferreira da Silva; CARMO, Flávia Joice. O Papel da Enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) Móvel de Urgência e Emergência. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, v. 3, n. 2, p. 40-47, 2020. Disponível em: <https://revesc.esy.es/index.php/revesc/article/view/38>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SOUZA, Debora Elvas de *et al.* Impacto das falhas das boas práticas de segurança do paciente. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 5, p. e14991-e14991, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n5-196. DOI: 10.54033/cadpedv22n5-196. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/14991>. Acesso em: 11 dez. 2025.

TEIXEIRA, Diogo *et al.* Treino personalizado: recomendações para a elevação da qualidade do serviço prestado. **Motricidade**, v. 17, n. 2, p. 95-103, 2021. DOI: 10.6063/motricidade.21922. Disponível em: https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/3963/1/Anexo_20_Teixeira_Motricidade_Personal%20Training%20Recommendations.pdf. Acesso em: 11 dez. 2025.

TIMÓTEO, Maria do Socorro Telma Batista Araújo *et al.* Implantação de ciclo de melhoria nos registros de saúde de serviço pré-hospitalar móvel de urgência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190049, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/y54g3yJYjHhKRvYhnZLKvWv/?lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2025.

TOFANI, Luís Fernando Nogueira *et al.* A política de Redes de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil: contextos de influência e de produção de textos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, p. e34028, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/qnBxB7BLyM3F4gLkGTh6Mdg/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

VASCONCELOS, Arthur Medeiros de; ALENCAR, Patrick Florencio Rodrigues de; ROCHA, Marcos Vinicius Veras da. Impactos na saúde física e estratégias de prevenção para primeiros socorristas e profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 3, p. e80291-e80291, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n3-213. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/80291>. Acesso em: 11 dez. 2025.

VASCONCELOS, José Lucas Moura *et al.* Emergências psiquiátricas: estratégias de triagem e intervenção-uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 1204-1212, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p1204-1212. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/1498>. Acesso em: 11 dez. 2025.

VIEIRA, Jackeline Wielganczuk; DELL'AGNOLO, Cátia Millene. Atendimento pré-hospitalar no serviço de atendimento móvel de urgência Noroeste do Paraná: tempo resposta e fatores determinantes segundo condutores. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 18, p. e10116-e10116, 2022. DOI: 10.25248/reaenf.e10116.2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10116>. Acesso em: 11 dez. 2025.

VON AMELN, Raquel Silva *et al.* Atendimento ao paciente politraumatizado na perspectiva do enfermeiro socorrista. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e1110312981-e1110312981, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12981.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/J.1365-2648.2005.03621.X>. Acesso em: 11 dez. 2025.

ZUCATTI, Paula Buchs *et al.* Características do atendimento prestado pelo serviço de atendimento móvel de urgência em diferentes regiões brasileiras. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio de Janeiro, Online)**, p. 79-795, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1223438>. Acesso em: 11 dez. 2025.

DECLARAÇÃO DE REVISÃO

Eu Valéria Maria Gomes Carneiro Rios, CPF 04613313309, formada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), **DECLARO** para os devidos fins que realizei a revisão ortográfica e gramatical da obra de título “**DESAFIOS DA ENFERMAGEM E FATORES QUE COMPROMETEM A QUALIDADE DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM EMERGÊNCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**” de responsabilidade da aluna Marana Almeida da Silva e orientado pela Prof.(a) Ma. Francisca Geisa Silva Martiniano.

Tianguá/CE, 19/12/2025.



Documento assinado digitalmente

VALERIA MARIA GOMES CARNEIRO RIOS

Data: 19/12/2025 11:15:03-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Valéria Maria Gomes Carneiro Rios
CBO: 2611-40 Processo: 5562/14
Nº do Registro: 131/ Livro: 111 Folha: 66

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, MARANA ALMEIDA DA SILVA, CPF 072.292.653.71, acadêmica do Curso de Graduação em ENFERMAGEM, orientado pelo(a) professor(a) MA. FRANCISCA GEISA SILVA MARTINIANO, **DECLARO** para os devidos fins que o Artigo Científico, cujo título é DESAFIOS DA ENFERMAGEM E FATORES QUE COMPROMETEM A QUALIDADE DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM EMERGÊNCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA, atendem as normas técnicas e científicas exigidas no Manual da Disciplina de TCC I e II do Curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens, bem como que o referido trabalho acadêmico é de minha criação.

DECLARO AINDA QUE ESTOU CIENTE DAS IMPLICAÇÕES LEAIS E CRIMINAIS DECORRENTES DA CONSTATAÇÃO DE PLÁGIO, CONFORME O ART. 184 DO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO:

Violação de direito autoral

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 2º Na mesma pena do § 1º incorre quem, com o intuito de lucro direto ou indireto, distribui, vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, tem em depósito, original ou cópia de obra intelectual ou fonograma reproduzido com violação do direito de autor, do direito de artista intérprete ou executante ou do direito do produtor de fonograma, ou, ainda, aluga original ou cópia de obra intelectual ou fonograma, sem a expressa autorização dos titulares dos direitos ou de quem os represente. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

DECLARO AINDA MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE PELO TRABALHO ACADÊMICO APRESENTADO. POR SER VERDADE E POR TER CIENCIA DA MINHA RESPONSABILIDADE LEGAL, FIRMO A PRESENTE DECLARAÇÃO.

Tianguá/CE, ___ / ___ / ____.

Documento assinado digitalmente

gov.br MARANA ALMEIDA DA SILVA
Data: 19/12/2025 08:57:01-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Marana Almeida da Silva



APÊNDICE/ANEXO

Quadro 1 – Categorização dos estudos analisados de acordo com o título, autores/ano, objetivos e resultados

nº	Título	Autores/ano	Objetivos	Resultados
A1	Processo de trabalho do enfermeiro no serviço hospitalar de emergência	Rabelo <i>et al.</i> (2020)	Analisar o processo de trabalho do enfermeiro em serviços de emergência.	Evidenciou sobrecarga, múltiplas demandas e impacto direto das condições estruturais na qualidade e segurança do cuidado.
A2	Percepção do enfermeiro que atua no SAMU sobre a transferência de cuidado de pacientes	Melo <i>et al.</i> (2023)	Compreender a percepção do enfermeiro sobre a transferência de cuidados de pacientes no seu cotidiano de trabalho.	Aponta falhas de comunicação, risco de perda de informações e a necessidade de padronização para garantir continuidade do cuidado.
A3	Características do atendimento prestado pelo serviço de atendimento móvel de urgência em diferentes regiões brasileiras	Zucatti <i>et al.</i> (2021)	Caracterizar o atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência às demandas dos usuários em diferentes municípios brasileiros.	Mostrou desigualdades regionais, tempo-resposta variável e desafios de articulação entre serviços.
A4	Segurança do paciente em serviços de urgência e emergência: uma revisão integrativa da literatura	Marques, Rosetti e Portugal (2021)	Analisar a produção científica publicada na literatura sobre a segurança do paciente em serviços de urgência e emergências.	As publicações demonstraram que as pesquisas sobre segurança do paciente em serviços de urgência e emergências são incipientes, quando se trata da complexidade dos serviços prestados.
A5	A política de Redes de Atenção de Urgências e Emergências no Brasil: contextos de influência e de produção de textos	Tofani <i>et al.</i> (2024)	Analisar os contextos de influência e de produção de textos da política de Redes de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil.	O estudo evidenciou a disputa pela legitimação do SUS, o neoliberalismo, o subfinanciamento e as crises de hospitais.
A6	Implantação de ciclo de melhoria nos registros de saúde de serviço pré-hospitalar móvel de urgência	Timóteo <i>et al.</i> (2020)	Avaliar o efeito da implantação de um ciclo de melhoria da qualidade no preenchimento das fichas de ocorrências de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Reduziu não conformidades de 95 para 8, reforçando a importância da padronização documental.
A7	Melhoria da qualidade no processo de medicação em Serviço Móvel de Urgência	Bispo <i>et al.</i> (2025)	Avaliar o cumprimento dos critérios de qualidade e mensurar o efeito de intervenções para melhorar a qualidade no processo de	Revisão do formulário, reorganização e capacitação reduziram erros de medicação e ampliaram a segurança.

			medicação em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	
A8	Dados clínicos e mortalidade na Síndrome Coronariana Aguda com e sem Supradesnívelamento do segmento ST: do pré-hospitalar até a alta	Barbosa <i>et al.</i> (2024)	Caracterizar os pacientes com SCA admitidos em um hospital de referência de Vitória-ES, trazidos pelo SAMU, com diagnóstico de SCACSST e SCACSST.	A mortalidade de 5,2% foi associada a intervenções rápidas e uso adequado de protocolos.
A9	A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência pré-hospitalar: revisão integrativa de literatura	Lima <i>et al.</i> (2024)	Pontuar qual o papel e dificuldades enfrentadas pelo profissional enfermeiro durante os atendimentos de urgência e emergência pré-hospitalares.	Evidenciou que a avaliação inicial da situação clínica, a monitorização dos sinais vitais, a administração de medicamentos para controle de dor e a realização de manobras de suporte à vida, bem como a capacidade de tomar decisões rápidas e precisas são essenciais, visto que o tempo é um fator crítico de emergência.
A10	Cotidiano do enfermeiro nas emergências obstétricas no atendimento pré-hospitalar móvel	Silva <i>et al.</i> (2022)	Identificar as dificuldades encontradas pelo enfermeiro nas ocorrências obstétricas no atendimento pré-hospitalar e apontar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na melhoria da qualidade da abordagem à gestante.	Evidenciou que enfermeiros atuantes em APH precisam estar preparados e capacitados para as situações de urgência e emergência que exigem tomadas de decisão, prontidão e destreza. O melhor atendimento para a mãe vai ser o melhor para o feto.
A11	Dificuldades na abordagem ao paciente politraumatizado no atendimento pré-hospitalar	Bezerra <i>et al.</i> (2024)	Avaliar as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem que lidam com o APH de pacientes politraumatizados.	Os resultados apontaram que para os enfermeiros a falta de equipamentos e insumos podem ser um empecilho com potencial comprometimento ao atendimento. Evidencia portanto limitações materiais, riscos elevados e necessidade de capacitação específica.
A12	Importância do enfermeiro na execução da RCP de qualidade no atendimento pré-hospitalar: revisão de literatura	Silva <i>et al.</i> (2025)	Analisar a importância do enfermeiro na execução da Reanimação Cardiopulmonar (CRP) de qualidade no atendimento pré-hospitalar.	Reforça que a qualidade da RCP depende de preparo técnico, protocolos e decisões rápidas.
A13	Desafios enfrentados	Júnior <i>et al.</i>	Analisar criticamente	Apona sobrecarga,

pelo profissional de enfermagem no atendimento pré-hospitalar: uma revisão integrativa

(2025)

as principais barreiras que comprometem a prática do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, discutindo o impacto na qualidade do cuidado e na segurança dos pacientes.

estresse emocional, recursos insuficientes, riscos elevados, bem como insuficiência em reconhecimento profissional.

A14 Impactos na saúde física e estratégias de prevenção para primeiros socorristas e profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel: uma revisão integrativa

Vasconcelos, Alencar e Rocha (2025)

Sintetizar as evidências científicas disponíveis para abordar os adoecimentos físicos, os fatores de risco ocupacionais e as estratégias de prevenção e promoção da saúde que têm sido discutidas na literatura científica global.

Enfatiza estresse, fadiga, má qualidade de sono são prevalentes, associados a lesões e erros. Exposição a riscos biológicos como a Covid-19 e a necessidade de protocolos de proteção.

Fonte: Elaboração própria (2025).

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEPÓSITO

Eu, Francisca Geisa Silva Martiniano, CPF 054.394.613-45, **DECLARO** para os devidos fins que a obra de título “DESAFIOS DA ENFERMAGEM E FATORES QUE COMPROMETEM A QUALIDADE DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM EMERGÊNCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA” de autoria do aluno Marana Almeida Da Silva foi revisado conforme as recomendações da banca examinadora e está apto para depósito na Biblioteca Institucional sob minha responsabilidade.

Tianguá/CE, 18 / 02 / 2026.

Nome completo do Orientador